

ESTRATÉGIAS E DIFICULDADES VIVENCIADAS PELO USUÁRIO E SUA FAMÍLIA NA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Vanessa Soares Mendes Pedrosa¹; Aurélia Danda Sampaio²; Hedi Crecencia Heckler Siqueira³

¹ Faculdade Anhanguera de Pelotas – vanessasoaresmendes@gmail.com

² Faculdade Anhanguera de Pelotas – aurelia.sampaio@hotmail.com

³ Faculdade Anhanguera de Pelotas – hedihs@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Dentre as doenças crônicas, segundo Smeltzer et al (2002), encontra-se a insuficiência renal crônica (IRC), que se caracteriza pela incapacidade dos rins em remover os resíduos metabólicos do corpo e de realizar as funções reguladoras. Em consequência da excreção renal prejudicada, as substâncias normalmente eliminadas na urina acumulam-se nos líquidos corporais, levando a disfunções metabólicas e endócrinas, bem como a distúrbios hídricos, eletrolíticos e ácido-básicos. Entretanto, para manter a vida, a incapacidade renal precisa ser devidamente tratada.

Destarte, o cliente com IRC possui algumas alternativas terapêuticas, dentre as quais se destacam o tratamento não dialítico que consiste em restrição alimentar acompanhada da terapêutica medicamentosa com a qual se pretende impedir a progressão do agravo. No entanto, existem outras maneiras de promover a terapêutica, são os chamados tratamentos dialíticos. (SCATOLIN, 2010). Entre eles elenca-se a hemodiálise e a diálise peritoneal, que, segundo Moreira (2010) são comprovadamente eficazes no tratamento da insuficiência renal.

Os tratamentos substitutivos impõem algumas mudanças no estilo de vida do indivíduo acometido por essas terapêuticas: restrições alimentares, afastamento do trabalho e conseqüente diminuição da renda, falta de controle sobre o futuro, falta de informação sobre o tratamento, estigma e afastamento social, bem como o estresse inerente ao processo do adoecimento. Essas mudanças não modificam somente a vida do usuário, elas interferem, também, no processo de viver da família.

Diante do exposto, tem-se como questão norteadora: Como a produção científica aborda o processo de adaptação da família quando um familiar é acometido por IRC?

Com a finalidade de responder a questão de pesquisa elaborou-se como objetivo geral: conhecer como a produção científica aborda o processo de adaptação da família quando um familiar é acometido por IRC.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se por ser uma revisão integrativa, seguindo os passos preconizados por Mendes, Silveira e Galvão (2008): identificação do tema, definição dos critérios de inclusão, seleção dos dados presentes nos estudos, avaliação dos estudos selecionados, interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento construído. (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO 2008)

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. É exploratória porque teve como objetivo conhecer a produção científica sobre a temática e assim obter entrosamento com o assunto em estudo.

Ela teve caráter descritivo porque, diante da produção científica, buscou-se descrever as características da vida em família do usuário com IRC, fornecidas pelas dificuldades e necessidades encontradas pela família, expressas na produção científica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos 11 artigos, 09 foram publicados em revistas de enfermagem e tiveram como autores enfermeiros docentes do ensino superior com participação de acadêmicos e apenas 02 foram produzidos somente por Enfermeiros professores.

No que diz respeito ao conteúdo presente na amostra verificou-se que os artigos de Enfermeiros, sobre a temática em estudo, centram-se nos seguintes temas: Experiências vividas em família no processo do adoecimento e cuidado, abrangendo 06 artigos e Estratégias e dificuldades vivenciadas pela família no cuidado aos usuários em terapia renal substitutiva, contemplando 05 estudos.

3.1 Experiências vividas em família no processo de adoecimento e cuidado dos indivíduos acometidos por IRC

Os artigos pesquisados evidenciam diversas semelhanças nas experiências vividas por indivíduos e suas famílias no processo de adaptação a condição de insuficiência renal crônica: isolamento social originado pela doença e suas limitações, mudanças de papéis familiares afetando a maneira como as pessoas se percebem e são percebidas perante a sociedade, boa comunicação familiar com a equipe de saúde, a esperança do transplante como alternativa de retorno a normalidade familiar, a submissão obrigatória a procedimentos para manutenção da vida, bem como, o risco de morte constante do usuário são algumas delas.

As pesquisas demonstraram que as limitações decorrentes do tratamento substitutivo da função renal acabam por fomentar o isolamento social do indivíduo e sua família. Os usuários aderem a uma rotina de tratamento extremamente severa, com restrições alimentares, compromissos diários na hemodiálise e afastamento do trabalho/escola, terminando por dificultar a sua vida social. Por outro lado, a mesma rotina de compromisso com o tratamento pode fortalecer vínculos com a equipe de saúde responsável por seu tratamento (RODRIGUES e VIEIRA, 2007; MARUYAMA e MATTOS, 2009; MOREIRA e VIEIRA, 2010; CAMPOS e TURATO, 2010).

Ficou evidenciada nos artigos a mudança significativa nos papéis familiares desempenhados tanto pelo indivíduo doente quanto por seus cuidadores. Tais mudanças acabam por influenciar na maneira como o usuário e sua família interagem com a sociedade e também como a sociedade os percebem. No estudo de Mattos e Maruyama (2009) foi demonstrada a fragilidade do pai de família que necessita de hemodiálise e vai, aos poucos, perdendo a sua função de provedor do lar, assumindo uma posição passiva e de abandono da autonomia (NASCIMENTO, PAULA e ROCHA, 2009; MARUYAMA e MATTOS, 2009; CAMPOS e TURATO, 2010).

3.2 Estratégias e dificuldades vivenciadas pela família no cuidado aos usuários em terapia renal substitutiva

Diversas dificuldades foram apontadas nos artigos pesquisados, entre elas: as severas restrições alimentares que diminuem a qualidade de vida da família e do indivíduo doente, a impotência diante do quadro de cronicidade e suas imposições na vida familiar, o impacto financeiro causado pela doença na vida familiar e a não adesão ao tratamento (FRAGUAS, SOARES e SILVA, 2008; MARUYAMA e MATTOS, 2009; SCATOLIN et al 2010; BARRETO et al, 2011).

Em contrapartida tornou-se possível elencar algumas estratégias apontadas nos estudos, como a importância da criação de vínculos com a equipe de saúde. Nesse sentido, os artigos destacam que a rotina das consultas e a acolhida humanizada dos profissionais de saúde acabam fortalecendo o vínculo com os usuários e suas famílias e influenciando o processo de adaptação familiar a situação patológica (MALDANER et al 2008; SCATOLIN et al 2010; FREITAS et al 2011; BARRETO et al, 2011). Burille et al (2010) sugerem a importância deste vínculo entre família, usuário e equipe de saúde e elencam a confiança como um fator que pode influenciar, positivamente, no tratamento do indivíduo e a adaptação familiar.

4. CONCLUSÕES

Foi possível observar com a análise da amostra que o processo de adaptação da família de usuários acometidos por IRC é extremamente árduo e penoso. Diversas dificuldades e experiências foram destacadas ao longo da pesquisa.

Entretanto, os agentes facilitadores desse processo de adaptação da família do indivíduo com IRC mostraram-se intimamente ligadas à enfermagem, à equipe de saúde e ao enfermeiro, suas funções e condutas. O fortalecimento do vínculo entre equipe e usuário, a atividade educativa respeitosa realizada pelo enfermeiro, a compreensão, por parte da equipe, o caráter subjetivo individual de cada pessoa, aliados a uma prática profissional que contempla o indivíduo em sua totalidade, tendo ele e sua família como foco do cuidado, evidenciaram-se como estratégias que contribuem para o enfrentamento, a adesão e a adaptação familiar no que se refere à cronicidade do quadro, bem como, ao tratamento longo e complexo e todas as limitações por ele provocadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, M., SILVA, M., SEZEREMETA, D., BASÍLIO, G., MARCON, S. Conhecimentos em saúde e dificuldades vivenciadas no cuidar: perspectiva dos familiares de pacientes em tratamento dialítico. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v.10, n.4, p. 722-730, 12/2011.

BURILLE, A., ZILLMER, JGV., SWAROWSKY, GE., SCHWARTZ, E., MUNIZ, RM., SANTOS, BS., LEAL, DL., Os vínculos apoiadores como estratégias das famílias para lidar com a doença renal crônica e o tratamento. **Revista de Enfermagem**, Online, 2010.

CAMPOS, C., TURATO, E., Tratamento hemodialítico sob a ótica do doente renal: estudo clínico qualitativo. **Rev Bras Enferm**, set-out, v.63, n.5, p.799-805, 2010.

FARGUAS, G., SILVA, P., SOARES, S., A família no contexto do cuidado ao portador de nefropatia diabética: demandas e recursos. **Rev Enferm Esc Anna Nery**. V.12 n.2, p.271-7, 2008.

MALDANER, C.R., BEUTER, M., BRINDANI, C.M., BUDÓ, M.L.D., PAULETTO, M.R., Fatores que influenciam a adesão ao tratamento na doença crônica: o doente em terapia hemodialítica. **Rev. Gaúcha Enferm.**, dez; 29(4):697-53 Porto Alegre (RS); 2008.

MATTOS, M., MARUYAMA, S.A.T. A experiência em família de uma pessoa com diabetes mellitus e em tratamento por hemodiálise. **Rev. Eletr. Enf.(internet)**. Cuiabá (MT), v. 11(4):971-81, 2009.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

MOREIRA, D.S., VIEIRA, R.R. Crianças em tratamento dialítico: a assistência pelo enfermeiro. **Arq Ciênc Saúde**, São José do Rio Preto (SP); v17(1):27-34, jan-mar 2010.

NASCIMENTO, L., PAULA, E., ROCHA, S., Religião e espiritualidade: experiência de famílias de crianças com Insuficiência Renal Crônica. **Rev Bras Enferm**, jan/fev; v. 62, n.1, p. 100-6, 2009.

SCATOLIN, B., VECHI, A.P., RIBEIRO, D.F., BERTOLIN, D.C., CANOVA, J., CESARINO, B., RIBEIRO, R.C. Atividade de vida diária dos pacientes em tratamento de diálise peritoneal intermitente com clicadora. **Arq Ciênc Saúde**, São José do Rio Preto (SP); v17(1):15-21, jan-mar 2010.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. Brunner & Suddarth: **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Volume I. 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

RODRIGUES, B., VIEIRA, P., O adolescente em hemodiálise: estudo fenomenológico à luz do cuidado ético de enfermagem. **R Enferm UERJ**, jul/set; v.15, n.3,p. 417